

O ESTÁGIO CURRICULAR E O SOFRIMENTO MORAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Heloiza Maria Siqueira Renno¹, Maria José Menezes Brito², Flávia Regina Souza Ramos³

Estudo de casos múltiplos que buscou compreender o sofrimento moral (SM), de estudantes de enfermagem, durante o estágio curricular em duas instituições de ensino superior públicas. Os dados foram coletados por meio de grupos focais e para análise utilizou-se Análise Temática de Conteúdo com recursos do software Atlas Ti 7.0. OSM dos estudantes está atrelado ao enfrentamento de problemas nos serviços de saúde, onde estão presentes a carência de poder da enfermagem, erro dos profissionais e situações de precariedade. É fundamental ampliar a discussão sobre o SM dos estudantes, buscando enfrentamento de suas causas e consequências.

Descritores: Estudantes de enfermagem, Ética, Educação em Enfermagem

CURRICULAR INTERNSHIP AND MORAL DISTRESS OF THE NURSING STUDENT

Multiple case study that aimed to understand the moral distress of nursing students during traineeship in two public higher education institutions. Data were collected through focus groups and analysis was conducted using a content analysis with the Atlas Ti 7.0 software features. The moral distress of students is linked to confronting problems in health care, where there are lack of nursing power, error of professionals and precarious situations. It is essential to broaden the discussion on the moral distress of students, seeking the face of its causes and consequences.

Descriptors: Nursing students, Ethics, Nursing education.

DE PRÁCTICAS CURRICULARES Y EL SUFRIMIENTO MORAL DE LA ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA

Estudio de caso múltiple que buscó comprender el sufrimiento moral, SM, de los estudiantes de enfermería durante periodo de prácticas de enseñanza en dos instituciones públicas de enseñanza superior. Los datos fueron obtenidos a través de grupos de discusión y análisis utilizados Contenido análisis temático con el software cuenta con Atlas Ti 7.0. El SM de los estudiantes está vinculado a que aborden los problemas de atención de la salud, donde hay escasez de energía de enfermería, error de profesionales y situaciones precarias. Es esencial ampliar la discusión sobre el SM de los estudiantes, buscando enfrentamiento de sus causas y consecuencias.

Descriptor: Estudiantes de enfermería, Ética, Educación en Enfermería.

¹Enfermeira. Aluna de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFMG. Docente da Universidade Federal de São João del Rei. E-mail: heloizarenno@gmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O sofrimento moral, SM, é um tema relevante para a educação em enfermagem, tendo em vista suas consequências para o estudante e para o exercício profissional. Vem sendo discutido⁽¹⁻²⁾ priorizando-se o contexto do cuidado clínico, com poucos estudos no contexto de formação do enfermeiro, que salientam que o SM poder retirar do estudante seu potencial de ação, transformando-o em um sujeito passivo em diferentes circunstâncias, reforçando práticas coercitivas e estados de dominação pre existentes na enfermagem, dentre outras consequências para a saúde física e mental⁽³⁻⁶⁾.

Define-se o SM como um desequilíbrio psicológico vivenciado por indivíduos ao se depararem com obstáculos que impossibilitam ou dificultam sua intervenção na realidade e a adoção de atitudes e comportamentos considerados corretos em consonância com seu julgamento moral. O indivíduo reconhece sua responsabilidade, tece seu julgamento moral, elege a conduta considerada mais adequada, mas não encontra condições para atuar conforme seu julgamento e valores, entendendo como inadequada sua participação moral^(1,7-8).

O estudante vivencia no estágio curricular problemas no âmbito assistencial e gerencial, que demandam escolhas, estabelecimento de prioridades e mediação de conflitos. Tais problemas encontram-se muitas vezes relacionados aos modelos de gestão dos serviços de saúde, que têm exigido a mobilização de competências e habilidades diferenciadas dos profissionais, como a capacidade de articulação entre os setores, flexibilidade, multifuncionalidade e capacidade de relacionar-se com a equipe. Essas vivências podem ocasionar SM no estudante, o que pode ser relacionado a entraves para exercer a deliberação moral e a advocacia do paciente, com sentimentos de carência de poder e resistência reduzida⁽⁹⁾.

É fundamental ampliar a discussão sobre o SM dos estudantes, buscando o enfrentamento de suas causas e consequências. Assim, este estudo teve como questão central compreender o sofrimento moral na formação em enfermagem, especificamente nas experiências no estágio curricular.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, delineado como estudo de casos múltiplos⁽¹⁰⁾, com estudantes de graduação em enfermagem de duas instituições públicas de ensino superior, sendo uma da região sul e outra do sudeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada no período de maio a outubro de 2014, com oito grupos focais, selecionados por meio de amostra de conveniência. No primeiro momento foi realizado o contato com os professores responsáveis pelo estágio e agendados os grupos focais, conduzidos pelo pesquisador discente do doutorado.

Foram convidados todos 71 estudantes que estavam cursando o estágio, dos quais participaram 58 que aceitaram o convite e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo somente 04 do sexo masculino. Os estudantes foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa e como essa seria conduzida, não havendo

conflito de interesses entre pesquisador e participantes.

A questão norteadora dos grupos focais foi "A experiência de sofrimento moral no estágio curricular". A média de estudantes por grupo focal foi de 08, e a duração de 90 minutos, utilizando-se de gravador digital para registro e fidedignidade dos dados. Os grupos foram identificados por números de 01 a 08, e as instituições de ensino, pelas letras A e B.

Para a análise dos dados utilizou-se a Análise Temática de Conteúdo⁽¹¹⁾ com os recursos do software Atlas Ti 7.0⁽¹²⁾. Os passos da análise incluíram a leitura e releitura dos documentos; seleção e codificação do conteúdo e agrupamentos dos códigos semelhantes em categorias.

A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CAAE, Nº 30691814.50000.5149), sendo assegurados todos os direitos dos participantes.

RESULTADOS

Diante das questões éticas, o estudante pode apresentar diversos sentimentos e vivenciar diferentes formas de sofrimento, sendo o SM gerado mediante a sensibilidade

“É fundamental ampliar a discussão sobre o SM dos estudantes, buscando o enfrentamento de suas causas e consequências”

moral e sensação de impotência, quando não consegue exercer uma ação eticamente necessária.

Inicialmente foram destacados relatos de sentimentos relacionados às características do trabalho na enfermagem, que não podem ser caracterizadas como SM, mas como experiências dolorosas, por os estudantes não se sentirem preparados para a superação de complexas situações existenciais, de adoecimento e finitude humana. “A gente não está acostumada com aquilo, a ver aquele sofrimento [...] uma morte de um paciente. (...). Eu me impressiono muito fácil, para eu sofrer com alguma coisa em campo de estágio é muito rápido”.^(G.7A)

No entanto, para além dos sentimentos, o estudo apontou duas categorias sobre o SM do estudante no enfrentamento de problemas na realidade dos serviços de saúde: “A carência de poder” e “O erro e precariedade”.

A Carência de poder

O estágio curricular propicia ao estudante vivências de conflitos e divergências nas práticas de cuidado com a equipe multiprofissional, quando propõe mudanças para contribuir com a melhoria do cuidado. Essas propostas muitas vezes não são aceitas pela equipe, o que proporciona além de SM, sentimentos de impotência, frustração e desânimo.

“Muitas vezes a dinâmica de trabalho do serviço de saúde não condiz com as condutas consideradas por nós como as mais corretas. [...] Creio que seja um sofrimento moral quando tento mudar certas realidades e não sou bem vista ou aceita na minha boa intenção”.^(G.2A) “E o pior é você ver o errado e não conseguir fazer nada. [...] Porque a pessoa sabe que está errado e continua errado. E isso deixa a gente se sentir impotente”.^(G.4A)

Ao se sentirem impossibilitados de realizar as mudanças necessárias, seja por falta de condições dos serviços, de autonomia, ou ainda por outros motivos, os estudantes se veem obrigados a realizar procedimentos de maneira incorreta, o que lhe gera SM. “Eu estou estudando e tenho que chegar aqui e fazer a coisa errada, mesmo sabendo que aquilo é prejudicial para o paciente”.^(G.8B)

A condição de estagiário é percebida como alvo de preconceito pela equipe de saúde e pelos pacientes, fazendo com que os estudantes se sintam desvalorizados,

humilhados e desrespeitados. “É a resistência dos pacientes quanto a nós estagiários.[...]. A palavra do estudante vale menos do que do profissional que está há anos trabalhando naquele ambiente ,que já está acostumado com determinada rotina e não aceita mudanças, nem mesmo naquilo que é para o bem do paciente”.^(G.7B)

Ao vivenciar erros de condutas de diversos profissionais, os estudantes referem que são pressionados a aceitar situações e calar-se para manter as oportunidades de aprendizagem e o campo de estágio. O fato de calar-se gera o sentimento de impotência e SM. Além disso, quando discorda de procedimentos médicos, o estudante desde cedo percebe a soberania do médico sobre as ações de saúde e a desvalorização do saber da enfermagem. “Ver médicos fazendo procedimentos absurdos e você não pode falar. Até porque o professor diz paranão falar, o enfermeiro diz paranão falar”.^(G.7A)

O erro e precariedade

O distanciamento entre a aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos na universidade e as condições dos serviços de saúde está vinculada à precariedade das condições físicas, materiais, humanas e gerenciais. “Na atenção primária o aprendizado teórico e a vontade de fazer, mudar e prosperar bate de frente com a dura realidade.

A falta de material, de estrutura, suporte superior, causa o sentimento de impotência que, posteriormente, pode se tornar estagnação”.^(G.2A)

Apesar do foco do estudo ter sido sobre as experiências dos estudantes durante o estágio curricular, os participantes também apontam que o SM ocorre ao longo de todo processo de formação. “Está presente em todas as fases do curso, tanto em relação às disciplinas, campo de estágio, relações pessoais. Ocorre quando situações saem do meu controle, inesperadas ou que são o contrário do que considero correto”.^(G.8B)

DISCUSSÃO

O elemento chave para o desencadeamento do SM nos estudantes foi o sentimento de impotência resultante da incapacidade de realizar uma ação percebida como

“Na atenção primária o aprendizado teórico e a vontade de fazer, mudar e prosperar bate de frente com a dura realidade”.

eticamente adequada. Foram experiências nas quais ocorreram situações de conflito ou dilema envolvendo valores ético-morais e o estudante se sentiu mobilizado para agir, mas foi impossibilitado de fazê-lo. Assim como em estudos relatados com enfermeiros^(1-2,7-8), percebe-se que nem todos os estudantes submetidos a circunstâncias semelhantes irão, necessariamente, vivenciar o SM ou os mesmos sentimentos, já que tais vivências estão relacionadas à sensibilidade moral, identidade pessoal e competências ético-morais.

As causas mais citadas de SM no trabalho em saúde foram relacionadas à realização de procedimentos incorretos e vivências de erros cometidos por outros profissionais. Os relatos salientaram a precariedade de serviços de saúde, como a falta de recursos físicos, materiais e humanos. Esses resultados remetem ao desafio dos trabalhadores de enfermagem em manterem a sua realização profissional, muitas vezes, não se disponibilizam a atuar em condutas inadequadas, passando por enfrentamentos nos locais de trabalho, a fim de fortalecer seus conhecimentos, valores e crenças⁽¹³⁾.

Na realidade das práticas de saúde, o estudante se deparou com questões éticas ligadas ao contexto da clínica e da saúde pública. A distância observada entre as dimensões éticas e técnica acentuaram as tensões no cotidiano do trabalho e dos estágios em saúde, principalmente em relação ao processo de trabalho de equipe, que envolveram relações de poder e recursos materiais e humanos insatisfatórias⁽¹⁴⁾.

A falta de preparo do estudante para lidar com a morte fez aflorar sofrimentos e repercutiu sobre a conduta adotada frente ao paciente. A exposição ao estresse causado pelo contato cotidiano com a morte de pacientes afetaram a qualidade do cuidado e a saúde mental dos estudantes e profissionais⁽¹⁵⁾.

Sabe-se que a prática do cuidado em saúde exige posicionamentos morais, principalmente, nas relações com a equipe de saúde referente à hegemonia médica. Ao realizar propostas de mudanças nas práticas de cuidado, as posições do estudante foram desconsideradas e recebidas com preconceito e resistência por parte dos profissionais,

provocando frustração, desânimo e SM. Em estudo com enfermeiras, o constructo que apresentou maior percepção de vivência do sofrimento moral foi a falta de competência da equipe de saúde, seguido pela negação do papel da enfermeira como advogada do paciente, a obstinação terapêutica e o desrespeito à autonomia do paciente⁽⁷⁾.

Durante a formação, os estudantes se depararam com situações de conflito que, ao serem reconhecidas como problemas morais, acionaram sentimentos, conhecimentos e valores que instrumentalizaram a análise e os direcionaram para uma intervenção, nem sempre presente, com opções como o diálogo, a mediação, a precaução, a argumentação ou a repreensão⁽¹⁶⁾.

Nas fases finais da formação, os fatores de estresse estavam mais presentes pela sobrecarga das atividades acadêmicas teóricas e práticas, gerando desgaste físico, angústia, medo, insegurança e dificuldades no relacionamento

interpessoal. Situações estressoras vivenciadas por estudantes de enfermagem se refletiram na qualidade da sua saúde e no seu desempenho acadêmico e aumentam o sentimento de despreparo diante do mercado de trabalho e o medo de atuarem sozinhos⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

As instituições de ensino e professores precisam ficar atentos às manifestações de SM e comprometimento da saúde mental dos estudantes. Necessita-se cuidar dos estudantes de graduação em enfer-

magem antes de eles cuidarem dos outros, preparando-os para a reflexão e decisão moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SM dos estudantes foi vivenciado durante a graduação em enfermagem, em especial durante o estágio curricular, no qual foram internalizados valores, normas, habilidades específicas de enfermagem e desenvolvida sua capacidade crítica para fazer escolhas. Essas escolhas puderam desencadear o processo de vivência de SM, haja vista as questões éticas que permearam as relações interpessoais durante os processos de ensino, aprendizagem e práticas no cotidiano dos serviços de saúde.

“Nas fases finais da formação, os fatores de estresse estavam mais presentes pela sobrecarga das atividades acadêmicas teóricas e práticas”.

Constatou-se que o SM vivenciado pelo estudante foi marcado por situações nas quais o mesmo foi mobilizado a assumir posicionamentos críticos e eleger soluções corretas, o que requer sensibilidade ética. O SM emergiu quando o estudante, por algum motivo, foi impedido de posicionar-se de acordo com aquilo que considerou eticamente correto, melhor e mais justo.

Uma limitação dessa pesquisa é que a mesma foi desenvolvida somente em duas universidades públicas do Brasil. No entanto, os resultados podem contribuir para a reflexão das causas e consequências do SM na formação em enfermagem, levando ao desenvolvimento de programas de orientação e acompanhamento voltados para estudantes e a outras medidas que provoquem mudanças nos processos de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. Jameon A. Dilems of moral distress: moral responsibility and nursing practice. *Awhonns Clinical Issues Perinat Womens Health Nurs*, 1993;4(4): 542-551.
2. Corley MC, Elswick RK, Gorman M, Clor T. Development and evaluation of moral distress scale. *J Adv Nurs*. 2001; 33(2): 250-256.
3. Pratt M, Martin L, Mohide A, Black M. A descriptive analysis of the impact of moral distress on the evaluation of unsatisfactory nursing students. *Nurs Forum*. 2013; 48(4): 231-239.
4. Wojtowicz B, Hagen B. A guest in the house: nursing instructors' experiences of the moral distress felt by students during inpatient psychiatric clinical rotations. *Int J Nurs Educ Scholarsh*. 2014; 11(1): 121-128.
5. Bordignon SS, Lunardi VL, Barlem ELD, Lunardi F WD, Tomaschewski-Barlem J, Ramos, GAM. Moral distress among undergraduate nursing students who question the choice of professional career. *J. Nurs. Socioe. Health*. 2014; 1(1):63-69.
6. Curtis K. Learning the requirements for compassionate practice: student vulnerability and courage. *Nurs Ethics*. 2014; 21(2): 210-223.
7. Barlem ELD, Lunardi VL, Lunardi GL, Dalmolin GL, Tomaschewski JG. Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(3):678-85.
8. Dalmolin GL, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS. Implicações do sofrimento moral para os(as) enfermeiros(as) e aproximações com o burnout. *Texto Contexto Enferm* 2012; 21(1): 200-208.
9. Barlem ELD, Ramos FRS. Constructing a theoretical model of moral distress. *Nurs Ethics* August 2015; 22: 608-615.
10. Yin RK. Estudo de caso. Planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3ed. Porto Alegre (RS): Bookman. 2005.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Reto I. A. e Pinheiro A. Editora 70, LDA. 2011.
12. Justicia, JM. Análisis cualitativos de datos textuales com Atlas TI. Espanha: Universidad Autónoma de Barcelona, Versión 4. 2003.
13. Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS. Sofrimento moral e síndrome de Burnout: existem relações entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014; 22(1): 35-43.
14. Burgatti JC, Bracilli LAD, Oliveira MAC. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(4):937-942.
15. Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(9): 2757-2768.
16. Ramos FR, Brehmer LC, Vargas MA, AP Trombetta, Silveira LR, Drago L. Ethical conflict and the process of reflection in under graduate nursing students in Brazil. *Nurs Ethics* 2015; 22(4):428-39.
17. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev. enferm. UERJ*. 2011; 19(1):121-126.
18. Moreira DP, Furegato ARF. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2013; 21(Spec):155-62.

Recebido: 14/12/2014
Aceito: 09/12/2015